



Secretaria de Saúde promoveu uma mesa-redonda para saber o que a Ceilândia reivindica na área de saúde

Saúde para toda a comunidade

Quase um ano após a inauguração dos nove centros de saúde e do Hospital Regional de Ceilândia, a Secretaria de Saúde promoveu, juntamente com a administração regional daquela cidade-satélite, uma mesa-redonda para a discussão dos diversos problemas e aspirações da comunidade, e para a avaliação da atuação dos planos de saúde ora em implantação no Distrito Federal. Os trabalhos foram abertos às 14 horas, no auditório do Centro de Ensino nº 3 de Ceilândia, pelo médico Ernesto Silva, da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, que representou o secretário de Saúde, Jofran Frejat.

Na oportunidade, foram apresentadas por Ernesto Silva a filosofia do Plano de Assistência à Saúde do Distrito Federal, que consiste, basicamente, em regionalizar a medicina e o atendimento médico. Segundo ele, o programa é uma verdadeira "revolução no sistema de assistên-

cia médica no Brasil, uma vez que não existe no país um sistema como este, tão organizado, em que se atinge a todos os segmentos da população, sem exceção".

O representante da Fundação Hospitalar fez questão de frisar que, mesmo ainda não estando bem informadas sobre a nova esquematização do plano de saúde em implantação, as pessoas que não se dirigem aos centros de saúde são procuradas pelos agentes. Ele acredita que, com a ação integrada desses profissionais da saúde, dentro de um ano, não só a Ceilândia, como todo o Distrito Federal, "nós teremos saúde para todos".

Cada um dos centros de saúde de Ceilândia é responsável por uma população média de 30 mil habitantes. Contando com um total de 90 agentes de saúde, que fazem parte da comunidade, conhecendo os maiores problemas de saúde que atingem a população, os centros enviam esses pro-

fissionais às residências que ainda não estão cadastradas, fazendo um levantamento total da população. "Dentro de um ano, nós teremos o mapeamento de todo o Distrito Federal, sendo que ninguém escapará dessa malha", garante Ernesto Silva.

O diretor do Hospital Regional de Ceilândia, Aristeu Correia abordou, durante o encontro, os problemas e consequentes dificuldades encontradas em sua área, apresentando sugestões para o melhor entrosamento entre as unidades de saúde. Ele lembrou que "há bem pouco tempo possuímos apenas um posto de saúde, com todas as obrigações da medicina curativa e preventiva e que, hoje, a situação é bem diferente".

Disse achar que as maiores deficiências de Ceilândia, atualmente, são com relação à infraestrutura, como rede de esgotos, rede fluvial e asfalto. "Na época das chuvas, há trechos quase que

intransponíveis, como por exemplo, vias de acesso aos Centros de Saúde números 6 e 9, mas, apesar disso, nunca deixamos de cumprir o nosso dever para a população", afirmou o diretor do HRC.

Ele lembrou o "difícil começo, quando faltava pessoal na parte administrativa e médica", mas acredita que "tudo já ficou no passado, uma vez que o nosso quadro está completo". O diretor do HRC sugeriu medidas no sentido de se proporcionar um maior bem-estar à comunidade de Ceilândia. Dentre elas, vem em primeiro lugar a construção de uma maternidade, cujo projeto já está pronto, com a licitação em andamento. A maternidade deverá ter 104 leitos,

para atender aos quase 13 partos que são realizados em média, por dia, em Ceilândia, e está orçada em 208 milhões de cruzeiros, provenientes do GDF. Tão logo sejam iniciadas as obras, a

maternidade será concluída em um prazo de 180 dias úteis, conforme determinação do Secretário de Saúde.

Presente à mesa-redonda, a administradora regional de Ceilândia, Maria de Lourdes abadia Bastos, apresentou aspectos culturais e sociais daquela comunidade. Considerou que as invasões e favelas existentes em Brasília são fruto do "constante fluxo migratório e da falta de moradias destinadas aos canhangos construtores".

Atualmente, a Ceilândia conta com uma população de 315 mil habitantes, que residem em 45.700 casas. Na área da educação, já existem 93 mil alunos matriculados nas 65 escolas de 1º e 2º graus. Tem ainda um centro de Desenvolvimento Social que coordena todos os programas da Secretaria de Serviços Sociais, relacionados com a comunidade, o menor e o migrante.